**Ação institucional para intensificar as aprendizagens em práticas de linguagem: Sessão de filmes**

Imagine a construção de um grupo de adultos e jovens que se encontram na escola para conversar, trocar impressões a partir da exibição de um filme refletindo sobre a narrativa e a vida? Você gostaria de participar de encontros assim?

O que é e por que desenvolver esta ação institucional? A ação institucional Sessão de Filmes envolve a exibição de um filme seguido de um debate mediado pelos professores e/ou demais membros da comunidade escolar. Assistir filmes e conversar sobre eles é uma prática de linguagem que possibilita que os estudantes conheçam e desfrutem de diferentes linguagens expressivas por meio do cinema. O objetivo aqui é organizar esta ação ampliando suas potencialidades de aprendizagem que envolvem tanto a ampliação cultural dos estudantes e da comunidade escolar quanto a prática do debate - a ideia é que cada membro ganhe confiança para se expor, compartilhar suas ideias e, principalmente, ouvir as dos outros, contribuindo com a aprendizagem da construção argumentativa, de modo que se posicionem de forma mais consistente, defendendo suas opiniões e experimentando uma forma de inserção mais crítica no mundo. Também, como ação institucional, o objetivo é articular diferentes membros da comunidade e, potencialmente, inserir a sessão de filmes como uma forma de conviver e aprender, juntos.

Quem pode participar? A ação institucional **Sessão de Filmes** pode ser realizada com a participação de familiares e pessoas da comunidade. Afinal de contas, a prática do debate, da discussão de qualquer filme ou documentário, nas inumeráveis experiências de vida – e isso vale para crianças, jovens e adultos – desperta curiosidades, elucida, “costura” interações, fortalece o enfrentamento das situações e o sentido da existência: a forma de ver a si mesmo, os outros e o mundo. Para envolver a comunidade, o planejamento da ação deve inserir espaços de escuta e construção de participação, com estratégias como: votação do filme que será lido, pesquisa sobre a data e horário com maior adesão, convite para membros da comunidade serem mediadores ou elegerem os mediadores do debate, rodas de conversa com especialistas em torno das temáticas abordadas pelo filme, leituras a partir do filme e vice versa,...

O que cabe à escola? É preciso decidir junto com os professores as responsabilidades: por onde começar, quais são os professores que analisarão filmes, obras e indicações a partir de catálogos, quais são os filmes que serão exibidos, como a comunidade escolar será engajada, quais aprendizagens estão em jogo e como acompanhá-las. Em síntese, os encaminhamentos estão diretamente relacionados às decisões tomadas coletivamente. Mas, como em qualquer outra ação institucional, a principal ação da escola está em torno da gestão acompanhamento/monitoramento e avaliação das aprendizagens – afinal, ver filmes na escola é diferente de assistir em casa e/ou em outros espaços. Nas reuniões dos professores com o(a) supervisor(a) /especialista, poderá haver troca de práticas e informações sobre a participação dos estudantes e também compartilhar instrumentos de acompanhamento das sessões realizadas, além dos avanços observados em sala de aula, sobretudo na comunicação oral dos estudantes. Por meio de reuniões sistemáticas do(a) diretor(a) com o(a) articulador(a)/coordenador(a) pedagógico(a), pode-se acompanhar e verificar o impacto dessas atividades tanto no processo de aprendizagem quanto na interação entre estudantes participantes. É importante saber também se os professores apresentaram atividades diferentes daquelas que costumavam propor ou nova organização do trabalho educativo considerando novos espaços e tempos – afinal, a proposta da ação institucional é sempre qualificar as aprendizagens dos estudantes e, também, os processos de ensino!

Como mobilizar professores e estudantes? A escolha cuidadosa de um “*teaser*”, um trecho de um filme para a abertura das reuniões com professores e estudantes, seguido de uma conversa breve que favoreça o compartilhamento de pontos de vista pode ser um momento prazeroso e também estratégico para explicitar a atribuição de sentido à discussão, ao debate de ideias e opiniões ou o quão prazeroso pode ser conversar, intercambiar impressões, relações e memórias pessoais tão diversas, simples e ricas a partir da exibição de um mesmo trecho de um filme.

Quais filmes escolher? De novo, a participação dos envolvidos é fundamental. Sugerimos que as escolhas dos filmes sejam definidas pela equipe de gestão e de professores, a partir da escuta e da oferta de sugestões que ampliem os repertórios da comunidade escolar. A proposta pode envolver a exibição de filmes inspirados originariamente em títulos de literatura, em temas de interesse que proporcionem uma boa discussão, filmes cujas temáticas apresentam experiências que estão sendo compartilhadas, considerando ampliar o espaço de fala e de escuta do grupo, consolidando a cultura da conversa e as relações entre os participantes. Ocupam-se de repertórios que ampliem o universo dos estudantes, como, por exemplo, filmes de autoria indígena.

E como convidar para o debate, após o filme? Os participantes podem ser convidados a “pinçar” trechos, cenas e/ou falas de personagens que lhes tenham tocado particularmente, relacionar com histórias que conheçam ou que tenham vivido. Muito importante é que fiquem à vontade. Ao final, não há conclusão, nem “certo ou “errado”. A discussão deve terminar antes de haver um esgotamento do assunto – deixando um gostinho de “quero-mais”. Importante que os estudantes também exerçam esse papel de mediadores. O debate anuncia aprendizagens importantes para os professores, sobre o desenvolvimento dos estudantes – portanto, é válido que pelo menos um professor possa realizar uma síntese dessas observações para ser compartilhada entre pares. Se os mediadores forem outros educadores ou a própria dupla gestora assumir esse papel, é importante estar atento aos destaques, conquistas e aos ajustes necessários durante a implementação.

Com que frequência? O objetivo de uma ação institucional é o de ampliar a relação da comunidade escolar com uma prática de linguagem potente. Exige, portanto, tempo. Essa decisão é autoral de cada escola – não se trata simplesmente de fazer “uma vez só”, porque é um tempo curto para que os participantes possam se apropriar do percurso e das aprendizagens. No entanto, também não vale fazer de forma apressada, considerando que todo o processo de decisões é formativo para gestores, professores, estudantes e para a comunidade escolar.

**O que realizar na escola?**

O planejamento da equipe gestora tem como principal objetivo envolver a comunidade escolar, compartilhando o resultado da escuta e a ação institucional escolhida a ser implementada para mobilizá-los e assegurar que a ação seja de toda a escola, não exclusivamente da dupla gestora. O propósito é o de “encantar” a comunidade escolar para que se sintam parte e compreendam os ganhos que os estudantes e a comunidade podem ter ao inserir, na cultura escolar, a ação Institucional em questão.

Para materializar esta ação, são necessários encaminhamentos da gestão, considerando a gestão de pessoas, do acompanhamento e monitoramento das aprendizagens, do tempo, dos processos, recursos, espaços e pessoas envolvidas. Lembrem-se de que nem tudo precisa estar estruturado em seu Planejamento de ação e que são legítimas as decisões a serem tomadas pela equipe.

Ação 1: Interpretar os dados da escuta

- Organizar os dados da escuta para discuti-los com a equipe de professores;

- Articular informações entre os dados da escuta e os dados de aprendizagem;

- Elencar as três ações mais votadas, para apresentar aos professores;

Ação 2: Organizar e realizar reunião com professores

Planejar a pauta da reunião com os(as) professores(as), considerando envolve-los na ação institucional.

- como explicitar as conquistas que podem ser alcançadas pelos estudantes, através da ação institucional?

- quais estudantes participarão dessa atividade? Que turmas serão envolvidas?

- em que momento da rotina a ação será realizada? Pode variar a depender da turma?

- com que frequência acontecerá: semanal? quinzenalmente?

- qual o encaminhamento da reunião para que todos(as) possam iniciar o planejamento da ação?

Ação 3: Organizar devolutivas para os estudantes e para a comunidade escolar

- Reportar aos estudantes e à comunidade escolar qual ação institucional será realizada, justificando a escolha;

- Coletar impressões/sugestões dos estudantes e/ou da comunidade escolar em torno da proposta;

Ação 4: Organizar percurso de ações formativas com professores

- Apoiar professores no planejamento de situações didáticas;

- Definir as possibilidades de atuação do supervisor pedagógico em torno da formação continuada dos professores com foco na implementação da ação institucional;

- Definir as possibilidades de atuação do supervisor pedagógico em torno do acompanhamento das práticas pedagógicas realizadas em sala de aula;

Ação 5: Acompanhamento da implementação da ação

- Acompanhar as etapas da implementação da ação, documentando o processo;

- Dar visibilidade para a ação implementada, engajando a comunidade escolar;

- Acompanhar das aprendizagens de professores e estudantes;

- Apoiar professores a identificarem os avanços das aprendizagens dos estudantes, a partir da ação institucional;

Ação 6: Documentar e avaliar a ação implementada

* Quais ajustes foram realizados? Quais as possíveis continuidades?
* Reunião de avaliação com professores(as), realização de avaliação com estudantes e análise dos resultados.

Observação: A avaliação contínua das etapas da ação pode trazer muitas informações que permitam ajustes de rota durante o processo. Importante retomar os objetivos da ação e avaliar com a equipe se houve avanços na capacidade argumentativa dos estudantes, se estão se expressando melhor e com a escuta mais apurada, que pontos merecem atenção e podem ser aperfeiçoados e quais foram as aprendizagens realizadas pelos educadores na organização do trabalho pedagógico no que diz respeito às/aos espaços, tempos e relações. Com o apoio da supervisão/especialista e do registro das informações anteriores, **essas informações ajudarão a equipe a replanejar ou planejar a continuidade de ações com foco na aprendizagem dos(as) estudantes na transição dos anos iniciais para os anos finais**. Quais ajustes foram realizados? Quais as possíveis continuidades?

Além disso, se validada, a **Sessão de Filmes** pode passar a ser uma nova possibilidade de ampliação cultural e de desenvolvimento da Comunicação Oral oferecida na escola integrando um Projeto Institucional ou o Projeto Político Pedagógico da escola. Embora apresentada como etapa final, é importante que a dupla gestora faça registros por meio de fotos, vídeos, registros escritos pelos alunos ou produzidos pelos professores, pelos familiares e membros da comunidade – ao longo de toda a implementação – considerando a potência que podem ter na comunicação a prática do debate, na ampliação do repertório cultural, no sentido que as conversas e discussões podem alcançar em um grupo. Essa documentação constituída por evidências dá vida à escola, às relações e são fundamentais no processo de institucionalização de práticas assumidas pela escola.